

O USO DIDÁTICO DO DICIONÁRIO ESCOLAR BILÍNGUE PORTUGUÊS-INGLÊS/INGLÊS-PORTUGUÊS NA SALA DE AULA DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Vanessa Rodrigues Barcelos¹

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de uso do dicionário como ferramenta de ensino, ocorrida durante uma aula de inglês como língua estrangeira de um curso de línguas em Fortaleza, Ceará. Como parte desse relato, os alunos responderam a um questionário, por meio do qual descobrimos deficiências tanto dos alunos, quanto do uso do dicionário; assim como dos professores anteriores (conforme relatado pelos alunos), no sentido de orientá-los a um uso consciente e objetivo desse instrumento. Além disso, o artigo inicialmente descreve, de modo breve, as estruturas básicas que compõem esse importante material didático.

Palavras-chave: *dicionário; experiência; letramento; uso didático.*

Summary: The aim of this paper is to report an experiment in which the dictionary is a teaching tool, which occurred during an English as a foreign language class in a language course in Fortaleza, Ceará. As part of this experiment, students answered a questionnaire through which we discovered shortcomings of both the students, about how to use the dictionary efficiently; and teachers (according to what students have reported), about how to guide them to a conscious and purposeful use of the dictionary. Moreover, the article starts with a brief review of the basic structures that compose this important educational material.

Keywords: *dictionary; experience; literacy; didactic use.*

¹ Programa de Pós Graduação em Língua Aplicada PosLA UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil. Bolsista CAPES. teachervanessab@gmail.com

1. Introdução

Nas salas de aula de língua estrangeira em geral, o material básico de ensino-aprendizagem, além do livro didático, é o dicionário. De fato, o dicionário é, por natureza, ferramenta para o aprendizado e fonte de consulta recorrente, sendo considerado por muitos especialistas como importante no aprendizado linguístico (PONTES, 2008; HÖFLING, 2004; KRIEGER, 2007).

Assim sendo, o dicionário tem feito parte do cotidiano das mais diversas escolas no país, até mesmo da escola pública. Desde 2001, reconhecendo essa importante função do dicionário como ferramenta didática, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) contempla a lexicografia, por avaliar também exemplares de dicionários disponíveis entre o material didático das escolas de todo o país.

Embora os dicionários de língua não possam ser classificados como livros didáticos *stricto sensu*, seu potencial pedagógico é indubitável, pois ajudam o aluno a ler, a escrever, a expressar-se bem, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos, bem como sobre o componente gramatical das unidades que o integram. (KRIEGER, 2007, p. 236)

Entretanto, em muitos casos, observei, em minha experiência como professora de inglês, o raro uso do dicionário como ferramenta para aprendizagem ou, pelo menos, como sendo pouco eficiente. Isso se deve especialmente ao fato de que se espera que os alunos já cheguem à sala de aula com domínio no uso desta ferramenta, visto que há pouca explicação sobre como utilizá-lo. Porém, mesmo que o aluno saiba como utilizar um dicionário de língua materna, isso não significa que automaticamente ele saiba como manusear eficientemente um de uma língua estrangeira, por exemplo. Na verdade,

Esta proximidade entre o texto lexicográfico e o aluno, no entanto, é pouco aproveitada pelo professor que não sabe como utilizá-la no processo de letramento do aluno e é subestimada dentro do ambiente escolar. (DUARTE E PONTES, 2011, p. 48)

Desse modo, essa expectativa de conhecimento prévio dos alunos por parte dos professores reflete outra realidade: nem mesmo tais profissionais, em sua grande parte, estão habilitados a preparar os alunos quanto ao préstimo e ao uso do dicionário. Eles próprios muitas vezes estão desprovidos de conhecimentos teóricos básicos sobre a composição e a aplicação do dicionário, conforme afirmam Duarte e Pontes (2011):

A escassez de estudos na universidade nas áreas de Lexicologia e Lexicografia só auxilia no crescimento de um círculo vicioso no qual essas

dificuldades enfrentadas pelos professores em relação ao uso da obra lexicográfica passam a ser também dificuldades enfrentadas pelos alunos. (DUARTE & PONTES, 2011, p. 49)

Este artigo visa, então, a apresentar brevemente informações básicas sobre o dicionário, que devem ser do conhecimento dos professores, e, conseqüentemente, dos alunos. Em seguida, apresenta um relato de uma experiência de uso didático do dicionário, o que inclui também a aplicação de um questionário elaborado por esta pesquisadora.

Especialmente na sala de aula de língua estrangeira, o dicionário pode ser um valioso recurso de consulta individual e material para atividades, deixando de ser um mero material de apoio para servir como material didático, conforme Höfling, Silva e Tosqui:

Assim, acreditamos que o dicionário, além de servir como material de apoio e consulta, tem grande potencial para ser elevado à categoria de material didático utilizado durante a aula, em atividades como: desenvolvimento de vocabulário, gramática, pronúncia, uso de língua, cultura, leitura e interpretação de texto. (HÖFLING, SILVA, TOSQUI, 2004, p. 1)

Entretanto, para que esse potencial seja de fato explorado no contexto da aula de inglês como língua estrangeira, por exemplo, é preciso que o professor tenha conhecimento a respeito das estruturas básicas que constituem os diferentes tipos de dicionários, de forma que possa desenvolver nos alunos as habilidades necessárias para usar o dicionário sempre que necessário, bem como para elaborar junto com os alunos atividades que de fato contribuam para seu aprendizado da língua inglesa.

Discutiremos, a partir de então, as principais estruturas que se encontram no dicionário bilíngue inglês-português/português-inglês e qual sua função, segundo Pontes, (2009). Então, será apresentado um exemplo de como ensinar e motivar o uso eficiente do dicionário por meio de uma atividade empregada numa escola de línguas de Fortaleza, (CE), para alunos de nível iniciante.

2. As estruturas básicas do dicionário

O dicionário, como qualquer outro gênero, tem seus elementos característicos próprios. Apesar de não haver uma lei ou regra fixa para padronizar os símbolos e as informações, bem como a distribuição das mesmas, podemos dividir, de acordo com

Pontes (2008), o dicionário em **macroestrutura** e **microestrutura**. O primeiro termo se refere à nomenclatura do dicionário, ou seja, o “conjunto das entradas do dicionário” (PONTES, 2008). Pode significar também sinônimo de megaestrutura, ou seja, a estrutura total do dicionário. A megaestrutura abarca, conforme Pontes (2009), “as páginas iniciais, o corpo (nomenclatura e macroestrutura) e as páginas finais”. Especialmente para os estudantes de língua estrangeira, é fundamental que o mesmo esteja familiarizado com as informações disponíveis nas páginas iniciais; o que também requer que o lexicógrafo disponha dessas informações preciosas de maneira clara e objetiva. Entre tais informações, encontramos as características técnicas da obra, incluindo os símbolos e as cores usados no dicionário (utilizados, por exemplo, para referência e remissão), bem como o guia de uso do dicionário (de vital importância, especialmente ao lidar com uma língua total ou relativamente desconhecida; estrangeira). Essas informações são essenciais, visto que cada dicionário representa suas informações de forma diferente.

A figura abaixo ilustra parte das informações encontradas nessas páginas, tais como o dicionário as representa: por exemplo, palavras homônimas de significado diferente, significados diferentes para uma mesma palavra, palavras derivadas, expressões e *phrasal verbs*.

Como utilizar o Oxford Escolar

Como encontro a palavra ou expressão que necessito?

| | |
|---|---|
| palavras que são escritas da mesma forma, mas que têm sentidos diferentes: aparecem como verbetes numerados | verso ¹ <i>sm</i> back: no ~ do cartão on the back of the card verso ² <i>sm</i> 1 (linha de um poema) line 2 (poema) verse 3 (gênero literário) poetry |
| significados diferentes de uma palavra: são apresentados por números ou letras | tulipa <i>sf</i> 1 (flor) tulip 2 (copo) beer glass |
| palavras derivadas e diretamente relacionadas à principal: aparecem dentro da entrada do mesmo verbete | consumer /kən'su:m; GB -'sju:m/ <i>s</i> consumidor, -ora consumerism <i>s</i> consumismo consumerist <i>adj</i> consumista |
| expressões e <i>phrasal verbs</i> | mensagem <i>sf</i> message LOC mensagem de texto text message rip /rip/ <i>verbo, substantivo</i> ▶ <i>vt, vi</i> (-pp-) rasgar(-se): to rip sth open abrir algo rasgando PHRV rip sb off (coloq) cobrar uma fortuna de alguém, explorar alguém ♦ rip sth off/out; rip sth out of sth arrancar algo (de algo) |

Fig 1: Exemplo de informações das páginas iniciais de dicionário (Dicionário Oxford escolar ing-port/ port-ing para estudantes brasileiros de inglês, 2010)

Já a **microestrutura** é o grupo de informações subjacentes aos verbetes, individualmente. Em geral, a microestrutura contém as seguintes informações: palavra-entrada (lema), informações gramaticais, definição/tradução, conforme exemplo abaixo, encontrado num dicionário bilíngue de inglês (visto ter ainda o português como suporte, é frequentemente usado para alunos iniciantes, nos primeiros níveis do curso de inglês), o *Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros*:

orifício *sm* hole: *dois ~s de bala* two bullet holes
origem *sf* origin **LOC** dar origem a to give rise to *sth*
original *adj, sm* original **LOC** Ver VERSÃO
originar ► *vt* to lead to *sth* ► **originar-se** *vp* to start: *O rio se origina nas montanhas.* The river has its source in the mountains.
orla *sf* shore
ornamento *sm* decoration
orquestra *sf* **1** (de música clássica) orchestra: ~ *sinfônica/de câmara* symphony/chamber orchestra **2** (de música popular) band: ~ *de dança/jazz* dance/jazz band
orquídea *sf* orchid

Fig 2: Exemplos de estrutura lema + informação gramatical + tradução (Dicionário Oxford escolar ing-port/ port-ing para estudantes brasileiros de inglês, 2010)

No mesmo dicionário, na seção do inglês para o português, aparece, também, antes da informação gramatical, a transcrição fonética, como no exemplo abaixo, extraído do mesmo dicionário do exemplo acima. Isso se dá porque o dicionário é para falantes de português que estão aprendendo inglês; logo, desejariam obter informações sobre a pronúncia das palavras em inglês. Dessa forma, temos então a estrutura: lema + transcrição fonética + informação gramatical + tradução:

bus /bʌs/ *s* (*pl buses, USA tb busses*) ôni-bus (urbano): *bus driver/conductor* motorista/cobrador de ônibus ◊ *bus stop* ponto de ônibus ⇨ Comparar com COACH
bush /bʊʃ/ *s* **1** arbusto: *a rose bush* uma roseira **2** (*tb the bush*) mato **LOC** Ver BEAT
bushy *adj* **1** (barba) cerrado **2** (rabo) peludo **3** (planta) frondoso
busily /'bɪzɪli/ *adv* atarefadamente

Fig 3: Exemplos de microestruturas com transcrição fonética (Dicionário Oxford escolar ing-port/ port-ing para estudantes brasileiros de inglês, 2010)

Todas essas estruturas precisam ser de conhecimento primeiramente do professor, para que possa guiar os alunos no uso apropriado do dicionário, propondo uma didática de descoberta e levando o aluno a ser capaz de usar essa ferramenta, aos poucos, sozinho e eficientemente. Em minha experiência como professora, pude observar que poucos professores têm proposto atividades para guiar os alunos sobre como usar o dicionário. Em vez disso, quando solicitam o seu uso, esperam que os alunos automaticamente saibam utilizar o de língua inglesa, apenas por supor que são capazes de consultar um dicionário em língua portuguesa.

É preciso esclarecer, por exemplo, em que ordem as palavras estão dispostas, como encontrar um verbo (no infinitivo, no caso do inglês, em primeira pessoa, no latim), compreender o que é uma palavra lematizada, e, a partir dela, achar o significado de uma palavra derivada: tudo isso requer letramento. E é tarefa do professor de língua estrangeira prover estratégias para construir tal letramento. Na seção seguinte, apresentamos uma atividade simples aplicada em sala de aula de um curso de línguas de Fortaleza, que pode ser um primeiro passo para construir a familiaridade do aluno com essa valiosa ferramenta: o dicionário.

3. A atividade

Antes de quaisquer práticas em sala de aula, o professor precisa levar em conta, ao planejar a aula: “o nível linguístico, a idade dos aprendizes, o contexto educacional e o número de aprendizes” (HÖFLING, SILVA, TOSQUI, 2004, p.4). A partir dessas informações, o professor pode traçar o perfil de sua sala de aula, escolhendo, então, atividades que melhor se encaixem ao ambiente, ao tempo, e aos recursos disponíveis.

A atividade a ser descrita ocorreu numa sala de aula de um curso de inglês como língua estrangeira de uma escola de idiomas, nível A1, com seis alunos cujas idades variavam entre 14 e 18 anos. O objetivo era familiarizá-los com a estrutura do dicionário, tornando-os hábeis a utilizá-lo independentemente. O livro didático adotado pela escola era o *Open Mind* volume 1, da editora Macmillan. A atividade foi empregada durante uma unidade que tratava sobre comida, e, portanto, tinha como um

dos objetivos construir vocabulário relativo a frutas, legumes, carnes e outros tipos de alimentos.

Na primeira aula, para expandir o conhecimento vocabular dos alunos dentro de seu contexto social (ou seja, fazê-los aprender em inglês vocabulário relacionado a comidas que eles conhecem e consomem em seu dia-a-dia), foi dada aos alunos a tarefa de, em grupos, criar um glossário por subtemas, com o objetivo de, ao fim da atividade, agrupar tais glossários, formando um único a ser utilizado por todos ao longo de toda a unidade. Tais glossários foram elaborados com base nos dicionários impressos Dicionário Oxford escolar ing-port/port-ing para estudantes brasileiros de inglês (2010), Longman dicionário escolar ing/port-port/inglês para estudantes brasileiros (2008) e Minidicionário inglês-português/português-inglês (BUENO, 2007), disponíveis para uso dos alunos na escola, bem como um dicionário online, o dictionary.com, que serviu para cópia e transcrição dos símbolos fonéticos. Assim, esse vocabulário serviu de base para desenvolver conhecimentos afins, tais como a linguagem necessária para pedir (e pagar por) comida num restaurante, ler receitas, conversar sobre dieta e estilo de vida entre outros tópicos da unidade.

Antes de os alunos serem divididos em grupos para realizarem essa tarefa, entretanto, o professor colocou no quadro algumas palavras, (como goiaba, presunto e porco) em português e em inglês, que, em pares e com a ajuda do professor, foram facilmente encontradas pelos alunos nos dicionários de diferentes editoras (Oxford, Longman e FTD) fornecidos pela escola. Assim, num círculo, o professor analisou a estrutura dos dicionários, a partir da microestrutura encontrada pela forma lematizada da palavra. Comparou as informações apresentadas por cada um dos diferentes exemplares. Avaliou que informações eram mais precisas, mais simples ou mais completas. Também esclareceu o que são e qual a função dos símbolos fonéticos.

Após essa discussão, os alunos foram divididos em duplas e cada dupla ficou responsável por um subtema dentre os seguintes: *drinks and desserts*, *fruit and vegetables*, *carbohydrates and proteins*. Assim, eles fizeram a consulta a partir do que eles mesmos consideraram ser vocabulário essencial para cada subtema. Em casa, os alunos digitaram os glossários e os enviaram por e-mail para o professor, anexando também a transcrição fonética (conforme orientados sobre como fazê-lo, visto que foi explicado em sala quais as similaridades com o dicionário impresso, discutindo-se também com eles as diferenças, vantagens e desvantagens) utilizando um dicionário

online, o dictionary.com, do qual poderiam apenas copiar e colar a transcrição, evitando a dificuldade de desenhá-los ou digitá-los.

Após receber os e-mails dos alunos com seus glossários, o professor uniu as tabelas produzidas e fez fotocópias das mesmas para cada aluno, de modo que eles utilizassem esse glossário como referência a partir da segunda aula, uma vez que continuaram estudando aquela unidade sob seus outros aspectos, entre eles, o cardápio de um restaurante, receitas, e dieta. Dessa forma, os alunos não só puderam aprimorar o uso do dicionário como tiveram mais facilidade para apreender o vocabulário novo, visto que eles próprios participaram na construção do glossário, em vez de simplesmente memorizá-lo conforme descrito no livro didático.

No fim da unidade, foi aplicado um questionário cuja finalidade era investigar 1) os hábitos e o conhecimento prévio dos alunos em relação ao uso do dicionário; 2) a eficiência da supracitada atividade quanto a se a mesma ajudou os alunos de fato a se familiarizarem com tal instrumento; 3) a frequência de atividades tendo o dicionário como recurso didático em sala de aula por professores anteriores, baseando-se na experiência dos alunos como estudantes de língua inglesa. O questionário aplicado é ilustrado na figura 3 abaixo:

Questionnaire - Use of the dictionary

Part 1: Previous use of the dictionary

1. Do you have an English dictionary?

Yes No

2. Did you usually use the dictionary in class or at home to study?

Yes No

3. Did you know how to use the dictionary?

Not really.

Just for simple words translation.

Yes, very well, including the grammatical and phonetical information.

Just for simple words translation.

Yes, very well, including the grammatical and phonetical information.

2. For you, the dictionary is a/an ... tool in English learning.

Essential

Very important

Useful, but not so important

Useless

3. Have you ever had any activity to teach you how to use the dictionary? Did you like it? Write a little about your experience, how it helped you.

Part 2 – After the activities with the dictionary in class

1. Do you know how to use the dictionary now?

Not really.

Fig 4: Questionário aplicado com alunos após participarem da atividade com dicionários (elaborado por esta pesquisadora)

Pude concluir, ao ler as respostas a esse questionário, que os alunos se sentiram mais seguros ao usar o dicionário (tanto online quanto impresso) após a aplicação desta atividade, visto que cinco deles marcaram a opção que indica que sabem como manuseá-lo após a atividade de construção de glossário praticada em sala. Entretanto,

todos afirmaram não haver participado antes de nenhuma atividade que os ensinasse como usar o dicionário. Além disso, 50% afirmaram desconhecer por completo a utilização da transcrição fonética. Dois dos alunos chegaram a dizer que alguns de seus professores anteriores desmotivaram o uso do dicionário durante a aula de língua estrangeira, sendo este destinado apenas a atividades feitas em casa, explicando que a tradução por meio dele atrapalharia o aprendizado da língua estrangeira.

Além disso, todos os alunos afirmaram possuir dicionário, mesmo que nem sempre o utilizassem em classe. Entretanto, discutindo posteriormente com os alunos sobre o questionário, alguns expressaram que, depois da referida atividade, pretendiam sempre trazê-lo consigo para as aulas.

Os alunos não relataram haver participado anteriormente de qualquer atividade envolvendo o uso do dicionário, o que indica algo preocupante: poucos professores têm discutido em sala a importância dessa ferramenta, ou mesmo ensinado a utilizá-la.

4. Conclusões finais

Este artigo descreveu as principais estruturas que constituem o dicionário, e mostrou, por meio de um exemplo prático de atividade proposta num curso de línguas, como ele pode ser um valioso material didático, para além de eventuais e confusas consultas. Os alunos foram convidados a construir vocabulário direcionado pelo livro didático, mas também por suas próprias escolhas, curiosidades e vocabulário de uso real e diário, ao construírem juntos um glossário que foi compartilhado entre todos da mesma turma. No desenvolvimento da atividade descrita neste artigo, os alunos tiveram oportunidade de se familiarizar com as estruturas composicionais do dicionário, estando, deste modo, mais preparados para consultá-lo independentemente, conforme suas necessidades, de maneira mais eficiente.

5. Referências

- BUENO, S. *Minidicionário inglês-português/português-inglês*. São Paulo: FTD, 2007.
- Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- DUARTE, E.; PONTES, A. L. O componente medioestrutural do minidicionário escolar Caldas Aulete. *Revista Entrepalavras*, Fortaleza, ano 1, v.1, n. 1 p. 48 – 57, ago/dez 2011.
- HÖFLING, C.; SILVA, M. C. P.; TOSQUI, P. O dicionário como material didático na aula de língua estrangeira. *Intercâmbio* (CD-ROM), v. XIII, 2004
- KRIEGER, M. G. Políticas públicas e dicionários para escola: o Programa Nacional do Livro Didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. *Cadernos de Tradução* (UFSC), v. 18, p. 235-252, 2007.
- Longman dicionário escolar inglês/português-português/inglês para estudantes brasileiros*. Longman, 2008.
- PONTES, A. L. O dicionário na sala de aula: saberes e aplicações. In: *Ensino de língua materna na perspectiva do discurso: uma contribuição para o professor*. Org: PONTES, A. L.; COSTA, M. A. R. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008.
- _____. *Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê*. Fortaleza: EdUECE, 2009.